UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIENCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Nome da disciplina: ***Educação intercultural: aprender a viver, conviver e gerar vida em plenitude – segunda etapa: escrita coletiva***

Nº de Créditos: 3
Total Horas-Aula: 45

Docente: Reinaldo Matias Fleuri (Pesquisador Sênior CNPq/UFSC).

Professora convidada: Mariateresa Muraca (Doutora em Ciências Humanas)

E-mail: redemover@gmail.com

Semestre/Ano: 02/2023

Modalidade: curso presencial semi-intensivo.

Horário: sexta-feira das 9h às 17h40min

Número de vagas: 25 *(sujeito à ampliação por demanda qualificada)*

Pré-requisito:

a. Ter cursado ICH510150 - Tópicos Especiais: Educação intercultural - aprender a viver, conviver e gerar vida em plenitude.(2023.1)
   ou
b. Responder ao questionário (para novos matriculados) = https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco40L0ZSxA4mo4heAde8TtpPWc8-i-kBrp9ypTnCvCGWSQ0w/viewform?usp=pp_url

   Obs. A matrícula nesta disciplina deve ser pelos estudantes, junto ao Programa de Pós-Graduação a que se encontra vinculado.

Apresentação

Este seminário foi proposto por estudantes que cursaram a disciplina *ICH510150 - Tópicos Especiais: Educação intercultural - aprender a viver, conviver e gerar vida em plenitude* em 2023.1 para completar o processo de escrita coletiva: discutir, revisar e editar os textos produzidos em coautorias. Serão aceitas novas matrículas de pós-graduando/as interessado/as em colaborar como debatedores e revisores dos textos a serem discutidos nos seminários programados, integrando-se como coautores da obra coletiva a ser publicada em livro.

Justificativa

Decolonizar significa compreender e confrontar a matriz do poder colonial, que historicamente vincula a ideia de "raça", como um critério de classificação e controle social, com o desenvolvimento do capitalismo global (moderno, colonial, eurocêntrico), iniciado como parte da formação histórica da América (QUIJANO, 2000, p. 342). Para além da crítica decolonial, a interculturalidade crítica aponta para o empoderamento de uma perspectiva “não-colonial”, entendida como a “imaginação epistêmica para a auto constituição e constituição coletiva de

contextos sociais, culturais, políticos, bem como da sensibilidade diferentes, e não apenas na refutação dialética dos padrões dominantes" (VALENCIA, 2015, p. 12, nota 2).
Nosso objetivo, portanto, é estudar as estratégias decoloniais e não coloniais desenvolvidas pelos processos de resistência e resiliência dos povos originários, em particular os povos amazônidas, frente aos processos histórico-socioculturais-educacionais coloniais e neocoloniais, que vêm se impondo tragicamente na Ameríndia nos últimos cinco séculos e se intensificando no atual contexto econômico-político, com implicações graves particularmente na região amazônica.
Os povos indígenas que, a partir de sua experiência milenar estabeleceram uma relação harmônica com a terra, expressa nas cosmovisões do "Bem-viver", questionam duramente a lógica predatória da superexploração dos recursos naturais que alimenta padrões insustentáveis de consumo, para assegurar a acumulação capitalista. (HECK et al., 2012, p. 25)
Assim, a escuta epistêmica das cosmovisões ancestrais não-coloniais, mediante a interação dialógica com os povos originários, é a condição para que possamos desconstruir a colonialidade e aprender com os povos ancestrais a empoderar formas não-coloniais de saber e poder, de ser, na perspectiva de viver, conviver e gerar vida em plenitude. (FLEURI, 2017).

Ementa

A partir de uma aprendizagem dialógica de escrita coletiva, propomos desenvolver perspectivas de compreensão e enfrentamento dos desafios que se colocam no âmbito das relações interculturais e das estratégias sociais decoloniais e não coloniais para promover a vida em plenitude (Bem-Viver).

Objetivo

Acessar e debater estudos realizados por grupos e pesquisadores, em âmbito regional e internacional, a respeito de experiências e pesquisas articuladas com movimentos socioculturais, particularmente de povos ancestrais de Abya Yala. Estudar principalmente as perspectivas de compreensão e enfrentamento dos desafios que se colocam no âmbito das relações interculturais e das estratégias sociais para promover a alteridade, decolonialidade, na perspectiva do Bem Viver. Discutir conexões das pesquisas desenvolvidas pelos participantes do seminário com os estudos decoloniais e não coloniais. Preparar a editoração de uma obra coautoral dos participantes do curso.

Metodologia de escrita coletiva

O desenvolvimento do processo de escrita coletiva terá três momentos básicos:

1. Realização de seminários para apresentação dos textos elaborados por seus respectivos grupos de coautores.
2. Debate critico as produções poéticas a partir de comentários críticos elaborados por debatedores, incluindo novos matriculados e coautores de outros textos.
3. Oficinas de revisão e editoração dos produtos elaborados e finalização do original do livro.

   A Editoração, publicação e lançamento do livro será realizada por editora a ser contratada financiados com recursos provenientes do CNPq.

Ferramentas de comunicação

Os textos e materiais de apoio serão armazenados e compartilhados por meio do ambiente virtual de aprendizagem.
Serão utilizadas suplementarmente ferramentas de comunicação virtual para facilitar a comunicação entre participantes dos grupos.

Avaliação

A avaliação será contínua, diagnóstica, participativa. Para cada um dos encontros abaixo descritos, haverá uma atividade ou estratégia programada especialmente para o grupo avaliar o trabalho realizado, tendo em vista a tomada de decisões sobre a direção do trabalho.
Serão objeto de avaliação criteriosa, para efeito da obtenção dos créditos curriculares, a apresentação dos seminários, assim como produções poéticas e acadêmicas elaboradas através das atividades realizadas.
Estudantes não vinculados a Programas de Pós-graduação, que tenham se integrado na turma e participado de todas as propostas didáticas desenvolvidas, serão reconhecidos como participantes especiais da disciplina e como coautores dos textos publicados.

Cronograma

Data /2023	**Tema/atividade**	**Autores**	**Debatedores**
15 de setembro	Seminário	Grupos 1, 2, 3	
22 de setembro	Seminário	Grupos 4, 5, 6	
29 de setembro	Seminário	Grupos 7 e 8	
06 de outubro	Oficina de revisão dos textos		
20 de outubro	Oficina de revisão final da obra		

Textos a serem apresentados e debatidos

	Autores	**Título**	**Palavras-chaves**	**Comentário**
01	Gabriela Goulart Nascimento e Denise de Siqueira	Leitura acolhedora e acessível	Acessibilidade	
	Bloco 1 = caminhos epistêmicos-metodológicos			
02	Juliana Okawati, Cristina Salbert, Camila Alessandra Domingues e Ariane Noeremberg Guimarães	Educação intercultural e conversidade: o caminho se faz ao caminhar juntos	Contextualização da disciplina, temas, conflitos, tensões, Comprometimento, estranhamento e emoções	
03	Felipe José Schmidt, Ariél Philippi Machado e Denise de Siqueira	Educar em Direitos Humanos e formar para Cidadania	Direitos humanos, educação, diversidade, complexidade	
	Bloco 2 = comunicação			
04	Gabriela Goulart Nascimento e Lucas Santos Carmo Cabral	Informação e Conhecimento para um bem-estar comum	comunicação, conhecimento, informação	
05	Thaiaran Dornelles Lago e Ana Lis da Silva e Silva	Narrativas visuais: cinema e saúde	Representações de imagens e cinema	
	Bloco 3 = ancestralidade, territorialidade, expressões artísticas			
06	Lenildo Dornelles Lago e Sandra Tanhote Sousa	Sankofa jogou o búzio, virou o Sul	Música, arte, cerâmica, experiência epistêmica, posição relacional da arte	
07	Letícia Borges de Assis, Basualdo Irineu dos Reis Gomes, Roselaine Dias da Silva e Sandra Tanhote Sousa	Ancestralidade como colcha de retalhos na busca de um ebó epistêmico	Ancestralidade, territorialidades africanas, sujeitos, espaço-tempo, ebó epistêmico	
08	Mariateresa Muraca, Carlo Zarallo e Reinaldo Matias Fleuri	O caminho de produção coletiva, caminhos filosóficos e entrelaçamento temáticos	Escrita Coletiva, educar para viver em plenitude	

Referências Bibliográficas

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do outro.* A origem do "mito da modernidade". Editora Vozes, 1992. Ler I Parte (pág 1 – 58)

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2005.

FLEURI, R. M. Aprender com os povos indígenas. *Revista de Educação Pública*, v. 26, n. 62/1, p. 277-294, maio 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4995>.

FLEURI, R. M. *Conversidade: diálogo entre universidade e movimentos sociais*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana Akemi Andrade (Orgs.). *Pedagogias e Narrativas Decoloniais*. Curitiba: CRV, 2021. Disponível em: bit.ly/3kyKQSI

FLEURI, Reinaldo Matias. *Paulo Freire e as culturas de Abya Yala.* Youtube, 12 de julho de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/6Stb8tqiIUU>. Acesso em 07 de fevereiro de 2020.

GAUTHIER, Jacques. Demorei tanto para chegar... ou: nos vales da epistemologia transcultural da vacuidade. *Tellus*, Campo Grande, v. 11, n. 20, p. 39-67, jan./ jun. 2011. Disponível em http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/214

GROSFOGUEL, Ramon. La descolonización del conocimiento: diálogo crítico entre la visión descolonial de Frantz Fanon y la sociología descolonial de Boaventura de Sousa Santos. En *Formas-Otras:* Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Edicions, 2011(pp. 97-108).

HECK, Dionísio Egon; Silva, Renato Santana da; Feitosa, Saulo Ferreira (organizadores). *Povos indígenas: aqueles que devem viver* – Manifesto contra os decretos de extermínio. Brasília: Cimi – Conselho Indigenista Missionário, 2012.

MAMANI, Fernando Huanacuni. *Buen Vivir / Vivir Bien:* Filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Lima: Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas – CAOI, 2010.

MIGNOLO, Walter. "Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política". *Cadernos de Letras da UFF*: Dossiê: Literatura, língua e identidade, n.34, p.287-324, 2008.

KRENAK, Ailton. *Caminhos para cultura do Bem Viver*. Cultura do Bem Viver. 2020. Disponível em https://docero.com.br/doc/1venxxx

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/AbyaYala/Quilombola. *Polis* (Santiago), v. 14, n. 41, p. 237-251, 2015. Disponível em:<https://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682015000200017>. Acesso em: 12 mar. 2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad y Modernidad-Racionalidad. *Peru Indig.* 13(29): 11-20, 1992.

VALENCIA, Mario Armando Cardona. *Ojo de Jíbaro.* Conocimiento desde el tercer espacio visual. Prácticas estéticas contemporáneas en el Eje Cafetero colombiano. Popayán: Editorial Universidad de Cauca, 2015.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Revista *Visão Global*, Joaçaba, v. 15. n. 1-2, p. 61-74, jan./dez.2012.